

PERCEPÇÕES DE UMA TURMA DE PEDAGOGIA NA REGIÃO DO SUDOESTE DO PARANÁ SOBRE A FIGURA DO DOCENTE UNIVERSITÁRIO¹

PERCEPTIONS OF A PEDAGOGY CLASS IN THE SOUTHWEST REGION OF PARANÁ ON THE FIGURE OF THE UNIVERSITY PROFESSOR

Régis Zanellaⁱ

Anderson Angoneseⁱⁱ

RESUMO: Este artigo tece algumas reflexões a respeito das percepções de uma turma de Pedagogia, sobre a figura do docente universitário. Na primeira parte do texto apresentamos discussões teórico-metodológicas, envolvendo a docência na educação superior. Em seguida, analisamos e discutimos um recorte dos dados coletados através do questionário aplicado aos universitários. Nesta análise foram consideradas sobretudo questões referentes às metodologias e organização do trabalho docente. Mesmo sendo uma análise inicial, é possível dizer que a aplicação dos saberes docentes está diretamente ligada às diferentes metodologias de ensino e a constituição da identidade, do docente universitário.

Palavras-chave: Professor Universitário. Saberes docentes. Metodologias de Ensino.

ABSTRACT: This article reflects on the perceptions of a Pedagogy class, on the figure of the university professor. In the first part of the text, we present theoretical and methodological discussions, involving teaching in higher education. We then analyze and discuss a section of the data collected through the questionnaire applied to university students. In this analysis, questions

¹Trate-se de uma pesquisa que é resultado de estudos e discussões de textos, para a unidade curricular, de Docência no Ensino Superior, cursada no segundo semestre do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Unioeste. Nos encontros presenciais, estabeleceram-se leituras e análises de textos que discutem sobre a docência na educação superior, os cursos de formação docente, atuação docente e todo o envolvimento de legislação e outros fatores que fazem parte da carreira do magistério.

related to the methodologies and organization of teaching work were considered. Even though this is an initial analysis, it is possible to say that the application of teaching knowledge is directly linked to the different teaching methodologies and the constitution of the university's professor identity.

Keywords: University professor. Teaching knowledge. Teaching methodologies.

1 INTRODUÇÃO

A formação de professores é um tema que frequentemente permeia o mundo acadêmico, pois é o lugar onde mais se investe na pesquisa e na produção do conhecimento. Neste contexto, nos deteremos a discutir a figura do professor universitário a partir de um estudo de caso que desenvolvemos na unidade curricular Docência no Ensino Superior², do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Unioeste/FB.

Nos encontros presenciais, estabeleceram-se leituras e análises de textos que discutem sobre a docência na educação superior, os cursos de formação docente, atuação docente e todo o envolvimento de legislação e outros fatores que fazem parte da carreira do magistério.

Para a análise pretendida neste trabalho traremos as discussões de alguns pesquisadores da área, como: Pimenta (1999), Tardif (2014), Machado (2019), Masetto (2012), Zabalza (2004), Cunha (2008), Veiga (2011), que serão retomadas para nos ajudar a refletir sobre os questionamentos em relação ao tema. Para alicerçar a análise, realizamos uma pesquisa de campo e na sequência, pretende-se estabelecer uma discussão entre os pressupostos teóricos que subsidiam e norteiam as pesquisas em educação, especialmente as de formação para o exercício da docência.

Exercer a docência, como uma escolha profissional, pode se explicar através de diversos motivos. Porém, para cada sujeito que passou pelos bancos escolares, desde a infância até a conclusão de um curso superior, esteve por volta de 15 anos frequentando uma sala de aula e nesse tempo pode observar, cada um de seus professores dos quais lhe chamaram a atenção algumas características, que de acordo com o senso comum, foram escolhidas como características de um bom professor, e com possibilidade de serem replicadas em sua pretensa profissão, conforme Cunha (2018).

O ser que se constitui o sujeito professor, depara-se com a dinâmica da atividade que é composta por vários fatores, sobremaneira, farão parte da sua rotina de trabalho. Os fatores que envolvem o cotidiano da prática docente são de cunho político, social e cultural, pois cada professor, no exercício da docência está, de todo modo, vinculado a alguma instituição de ensino, e esta, subordinada às legislações da esfera à qual pertence.

Logo, o docente universitário evidentemente está subordinado à gestão dos processos das instituições, às quais possui vínculo. Desse modo, passa a integrar a equipe de trabalho da instituição e se constituir como profissional a partir do direcionamento do trabalho, conforme inferência realizada

² A Unidade Curricular foi cursada no segundo semestre de 2022.

por Rehem (2018, p. 64) “entendemos ser necessário compreender que a profissionalização - o vir a ser, juntamente com a profissionalidade e o profissionalismo compõe o processo de constituição profissional”. Podemos ser de opinião que a autora sugere que o sujeito se torna docente com o exercício da prática.

Além dessa introdução, o presente artigo está organizado da seguinte forma: a seção dois apresenta o tipo de pesquisa, o instrumento utilizado e seus respectivos participantes. Uma terceira seção, que analisa e discute os dados à luz do referencial teórico escolhido. Por último, são tecidas as considerações finais e recomendações para estudos futuros.

2 DESENVOLVIMENTO

Esta pesquisa, conforme Oliveira (2016), constitui um estudo de caso, coadunando-se, ainda, com os princípios de pesquisa bibliográfica. Diante das características e dos questionários realizados com acadêmicos, que identificam a natureza dos dados, pode ser identificada como qualitativa.

O presente estudo baseou-se na pesquisa bibliográfica e documental sobre formação de professores para a educação superior, tais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.309/96, Planos Nacionais de Pós-graduação (PNPGs), além de realização de pesquisa, por meio de questionário (Apêndice A), com perguntas abertas aplicado aos acadêmicos de um curso de graduação em Pedagogia, conforme quadro 1, que apresentamos abaixo.

O questionário (Apêndice A), foi composto por sete perguntas descritivas³, em decorrência da aproximação temática e da viabilidade das respostas dadas pelos (as) acadêmicos(as), foi necessário que escolhêssemos algumas das perguntas do questionário para fazer parte da análise direta neste texto, as quais serão abordadas no próximo subtítulo.

Com o intuito de discutir as percepções sobre a figura do professor universitário, de uma turma do curso presencial de graduação em Pedagogia, de uma universidade pública, da região sudoeste do Paraná, foram selecionadas algumas dessas questões para a discussão dos dados coletados.

Quanto à abordagem, trata-se de uma pesquisa qualitativa por meio de estudo de caso. Conforme Godoy (1995, p. 21), “a pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes”. Ainda de acordo com o mesmo autor: “Considerando, no entanto, que a abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques.” (GODOY, 1995, p. 21).

A análise qualitativa do fenômeno será tratada por meio da análise de conteúdo. Segundo Bardin (2011), análise de conteúdo é um conjunto de instrumentos metodológicos que se aperfeiçoam constantemente e que se aplicam a discursos diversificados, principalmente na área das ciências sociais,

³ As mesmas foram sugeridas pela professora que ministrou a unidade curricular Docência para a Educação Superior, a qual foi a principal incentivadora deste trabalho.

com objetivos bem definidos e que servem para desvendar o que está oculto no texto, mediante decodificação das mensagens.

Para a identificação dos sujeitos da pesquisa, faz-se a opção por uma tabela como instrumento de caracterização:

Tabela 1 - Identificação dos sujeitos respondentes.

Total	Sexo		Idade (em anos)									
	Fem	Masc	18	19	20	21	22	23	25	28	39	44
20												
	18	2	3	6	2	2	2	1	1	1	1	1

Fonte: Elaborado pelos autores.

Através da tabela de identificação dos sujeitos da pesquisa, é possível observar a idade média dos(as) universitários(as). A idade que tem maior porcentagem fica entre 18 (dezoito) e 22 (vinte e dois) anos, com uma população de 15 (quinze) respondentes, enquanto a população com idades entre 23 (vinte e três) a 44 (quarenta e quatro), somam 5 (cinco) respondentes. Considerando um percentual para um marco entre idades inferiores a 30(trinta) anos, o quantitativo de acadêmicos é de 80%, enquanto o percentual de acadêmicos com idade superior a 30(trinta) anos é de 20%.

Entre os respondentes, verificou-se que apenas 2 (dois) sujeitos pertencem ao sexo masculino, enquanto os demais 18 (dezoito), pertencem ao sexo feminino. Tomando o fato de ser um curso de Pedagogia, refletimos sobre o papel da mulher nas ocupações laborais, se refletindo ainda na atualidade o que veio historicamente constituído no papel da mulher como aquela que cuida, ensina, acompanha e auxilia no crescimento e desenvolvimento dos seres humanos.

A educação tem sido reconhecida como uma ferramenta importante para a libertação das mulheres. Paulo Freire, o patrono da educação no Brasil, defendia a ideia de que a educação não deveria ser apenas uma transmissão de conhecimento, mas sim um processo de conscientização e emancipação. Em sua obra **Pedagogia do Oprimido**, Freire (2005), argumenta que a educação deve ser usada como uma ferramenta para a libertação dos oprimidos, incluindo as mulheres, que historicamente foram subjugadas em muitos aspectos da sociedade.

Freire (2005), defende uma abordagem pedagógica que incentiva a participação ativa dos estudantes, o diálogo e a reflexão crítica sobre o mundo em que vivem. Defende, uma educação que permita que as mulheres sejam agentes transformadoras da sociedade, capazes de questionar e lutar contra as injustiças de gênero e de contribuir para a construção de um mundo mais igualitário. Esse cenário de percentual expressivo de mulheres no curso de Pedagogia é satisfatório diante da inferência de Freire, pois serão elas as futuras educadoras.

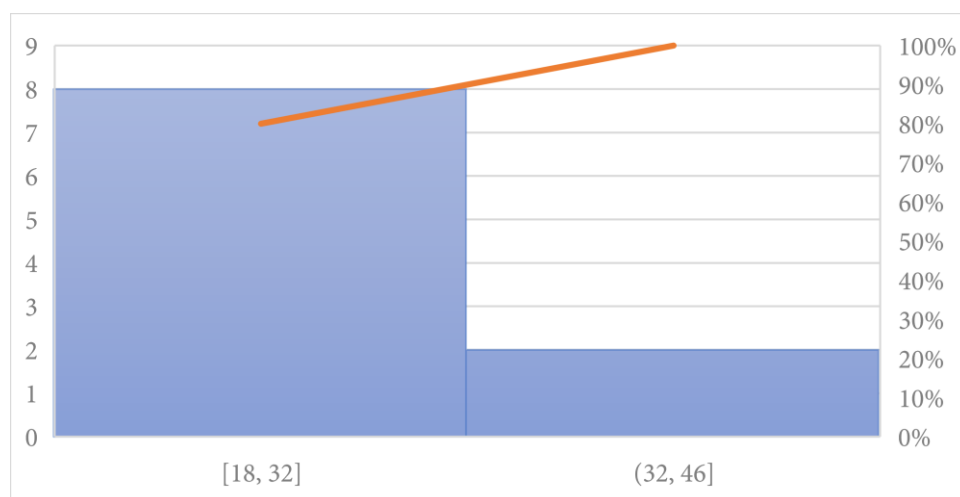
O renomado educador, ressalta a importância de uma educação que leva em conta a realidade social e cultural das mulheres, suas experiências, desafios e lutas específicas. Para ele, a educação deve

ser uma forma de empoderamento e fortalecimento da identidade feminina, não uma ferramenta para a reprodução de padrões opressores. A presença da mulher no ensino público superior é um avanço social que deve ser levado em consideração.

De acordo com dados do Instituto de Geografia e Estatística (IBGE) (informações disponibilizadas em 19/02/2021), no Brasil, a taxa de escolarização das mulheres tem aumentado ao longo das últimas décadas. Em 2019, último ano em que o IBGE realizou a pesquisa, por exemplo, cerca de 83% das mulheres com idade entre 15 e 17 anos, constavam como matriculadas no ensino médio.

Além disso, em 2019, a taxa de escolarização para mulheres entre 15 e 17 anos era de 96%, enquanto a taxa de escolarização, para mulheres entre 18 e 24 anos descia significativamente para 30%. Condição semelhante que foi observada na amostra dessa pesquisa, mesmo tratando-se de curso de nível de graduação a característica referente ao fator idade mantém-se no mesmo percentual, conforme sugere o gráfico:

Gráfico 1 - Média de idade dos sujeitos respondentes.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Através da educação superior os sujeitos podem transitar por uma ampla gama de oportunidades para a vida profissional e pessoal. Embora muitas pessoas possam pensar que a faculdade ou a universidade é um caminho apenas para jovens adultos, a verdade é que a educação superior também pode ser uma ótima opção para pessoas com mais idade, como pessoas que já passaram a marca dos quarenta anos.

Uma das oportunidades da educação superior é a de possibilitar às pessoas com mais idade o retorno aos estudos e a atualização dos conhecimentos ou mesmo a aquisição de novos conhecimentos e habilidades. À medida que a sociedade evolui com o crescente aumento de uso das ferramentas de tecnologia, é importante para todas as faixas etárias, estar em constante atualização e preparada para tratar melhor com as mudanças. A educação superior pode fornecer uma vivência que aproxime os sujeitos do aparato tecnológico contemporâneo e para auxiliar no desenvolvimento de habilidades

necessárias para que esses sujeitos possam continuar evoluindo no trabalho e na vida social com autonomia.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Encontros

Os encontros com a turma, em sala de aula, nas aulas da Unidade Curricular de Docência para a Educação Superior, também a leitura e discussão de livros, artigos e outros textos, com a orientação da professora, foram um incentivo para que nos mobilizarmos para conhecer mais sobre a realidade atual do fazer docente, na educação superior.

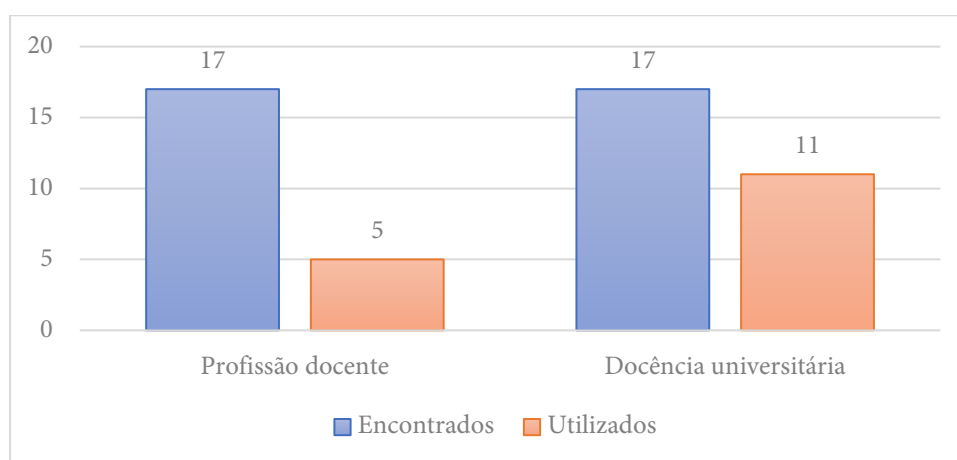
A partir da realização das leituras dos principais teóricos que tratam sobre as perspectivas e os desafios na docência para a educação superior, discute-se possibilidades de pesquisas básicas com contexto e aproximações das práticas de docência no cotidiano das universidades, que estão no nosso entorno e também, daquela que fazemos parte enquanto acadêmicos.

3.1.1 Os encontros e investigações e a busca pelo estado de conhecimento

Para melhor visualização da produção acadêmica em pesquisas realizadas nessa temática, realizou-se um trabalho de pesquisa nas bases de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

O caminho investigativo e as buscas em base de dados se deram na plataforma de dados nas bases de dados IBICT (BDTD). A busca se deu com o filtro: campo → título, com as palavras-chave → profissão docente e docência universitária e o recorte temporal abrangendo os anos de 2018 a 2022.

Gráfico 2 – Número de trabalhos encontrados que discutem o tema desta pesquisa.



Fonte: Elaborado pelos autores.

3.1.2 O mapeamento do estado conhecimento e o que as produções científicas sinalizam

Para as palavras-chave **profissão docente** e **docência universitária** o resultado de publicações encontradas, foi de dezessete publicações para cada palavra-chave. Destas, foram selecionadas cinco publicações, com as palavras-chave **profissão docente** e onze publicações com a palavra-chave **docência universitária**, as quais serão objeto de leitura e para que estas publicações também possam compor o corpus da pesquisa bibliográfica, que será realizada neste trabalho. A escolha foi delimitada às temáticas de aspectos gerais e docência na educação superior. Foram excluídos os temas mais específicos, como docência na educação infantil, educação no campo, educação especial, entre outras. Entre os trabalhos selecionados, destacamos três que se mais se aproximam do tema da pesquisa que estamos realizando:

Quadro 1 - Publicações selecionadas da IBICT(BDTD) que debatem a formação e o trabalho docente.

Autor(a)/Ano	Título	Resumo
Graff, Anselmo Ernesto/ 2018	As metas educativas 2021 e o fortalecimento da profissão docente: mapeamento de Dissertações e Teses	<ul style="list-style-type: none"> - É uma pesquisa, de cunho teórico, do tipo Estado da Arte; - o foco do estudo é a formação docente e as suas relações com a educação de qualidade, tendo como referência os pressupostos acerca dessas duas dimensões, constantes no documento denominado A educação que queremos para a geração dos bicentenários: as metas educativas 2021. - O corpus investigativo são 43 dissertações e 7 teses, produzidas em Programas de Pós-graduação situados no Brasil, no espaço temporal entre os anos 2013-2016. - Os dados, analisados por meio da Técnica de Análise de Conteúdo, foram categorizados, a priori, em dois eixos temáticos, tendo como base o referido documento: a) formação docente inicial; e b) formação continuada e desenvolvimento da carreira. -Resultados: ficou claro que a discussão sobre qualidade na educação demanda cautela, tanto em termos conceituais quanto em termos práticos, em função da perspectiva polissêmica e dinâmica pela qual ela deve ser concebida e percebida.
Oliveira, Ariane Pereira Magalhães de / 2019	Profissão e profissionalização docente: limites, contradições e possibilidades	<ul style="list-style-type: none"> - Esta pesquisa tem como questão central: a profissionalização do magistério, quais as possibilidades, limites e contradições presentes no ideário da profissionalização docente? - Análise desse debate no Brasil, através de estudo documental e bibliográfico; - base doc. oficiais nacionais e internacionais e autores que discutem a temática;

		<p>- resultados: 1º organismos internacionais exercem influência na formulação das políticas educacionais, com vistas a cumprir uma agenda mercadológica. 2º os professores contrapõem-se às tentativas de degradação de seu trabalho.</p> <p>- Consideramos que o movimento de profissionalização pode favorecer o desenvolvimento dos professores rumo à valorização social de sua profissão.</p>
Rehem, Cácia Cristina França /2018	Docência universitária e bacharéis docentes: processos formativos e a prática pedagógica	<p>- Objeto do estudo: a formação do bacharel docente e as implicações em suas práticas pedagógicas e as necessidades formativas que apresentam.</p> <p>- investigou-se a formação e a prática pedagógica de bacharéis/docentes e discuti-las frente às atuais propostas de formação para a docência na ed. superior.</p> <p>- Sujeitos da pesquisa: professores que aceitaram participar da pesquisa, com único requisito que fossem bacharéis.</p> <p>- A investigação baseou-se na abordagem qualitativa através do estudo de caso.</p> <p>- Os dados foram coletados através de entrevistas semiestruturadas realizadas com os docentes, dados coletados de documentos sobre a formação de professores para a educação superior e da observação das aulas.</p> <p>- A análise dos dados desvelou um cenário com poucas alterações no perfil desses profissionais apesar das mudanças sociais, políticas, econômicas, culturais, que exigem uma nova configuração laboral para o docente desse nível de ensino, a maioria não possui formação específica para a docência, tampouco a universidade, lócus da pesquisa, oferece formação inicial ou continuada aos seus docentes.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores.

Esses trabalhos de pesquisas denotam a importância de dar continuidade às pesquisas relacionadas ao tema aqui trabalhado e, mediante as constatações elencadas, podem contribuir e influenciar para o desenvolvimento de novas pesquisas.

3.2 A docência na educação superior

As discussões em torno da docência na educação superior têm sido realizadas por especialistas que dedicam suas pesquisas, majoritariamente, a essa área. Tendo em vista a complexidade desse debate, buscamos alguns conceitos e embasamento teórico em Masetto (2012), que além de desenvolver diversas pesquisas na área, tem suporte teórico em autores renomados nacional e internacionalmente. Masetto (2012), elenca alguns conceitos sobre competência pedagógica e docência universitária que podem nos embasar teoricamente nessa discussão. Em uma das suas constatações

mais simples, o autor infere que do professor são observadas as “competências em determinada área do conhecimento, competência na área pedagógica e competência também na área política”.

Corroborando dessas afirmações Rehem (2018), e infere que:

No entanto, só o domínio do saber científico não garantirá uma competência para o professor desenvolver sua atuação docente de forma profissional, visto que acima domínio da área pedagógica, uma segunda competência a se integrar a competência do conhecimento disciplinar. É necessário então saber combinar esse conhecimento com o didático. É preciso ser detentor de saberes e da ação pedagógica, para ultrapassar limitações em dimensões epistemológicas, políticas ou sociais.(REHEM, 2018, p. 88)

A atuação do docente universitário vem requerendo uma dinâmica qualificada e abrangente, especialmente com o avanço e impacto das tecnologias de informação e de comunicação que trazem para a sala de aula, dos cursos de nível superior, um público atravessado por informações difundidas pelos mais diversos meios de comunicação o que pode contribuir para os anseios por um professor igualmente informado e mais ainda apto a resolver impasses, caso haja alguma divergência de opiniões ou teorias acerca do tema que lhe cabe no momento

Conforme ressalta Cunha (2008, p. 20), “Os impasses que os professores enfrentam cada vez menos dizem respeito ao domínio do conteúdo de suas matérias de ensino, ainda que reconheçam nele uma condição fundamental de seu trabalho”. Nessa direção, temos também as contribuições de Machado (2019), “o professor realiza ações de mediação de conflitos, tessitura de significados e desenvolve ações complexas, ou seja, o trabalho docente não envolve somente o repasse de conteúdos”.

Ao analisarmos as respostas, entendemos que seria interessante apresentarmos, por meio de uma tabela, as estratégias de ensino citadas pelos alunos, para então compreendermos como eles percebem a prática docente no âmbito universitário. Vale ressaltar que cinco respondentes preferiram apenas mencionar se os professores utilizam ou não metodologias diferenciadas, as quais foram suprimidas, tendo em vista o objetivo desta discussão.

Quadro 2 - Metodologias utilizadas pelos professores.

Metodologias diferenciadas	“Metodologias tradicionais”
“... metodologias ativas...”	“... slides, as aulas são expositivas, utilizam textos...para que façamos a leitura.”
“... apresentamos trabalhos antes dos professores explicarem a matéria...”	“... slides e vídeos nas aulas que são expositivas.”
“... trabalhos apresentados com dinâmicas...”	“... vídeos, slides.”

“... slides, vídeos, filmes, seminários, trabalhos em grupo, criação de teatros, mapas mentais.”	“... passam slides e explicam...”
“... interação com a turma... cartaz, glossário...”	“... aulas expositivas...”
“... explicam e depois passam um vídeo ou alguma atividade...”	“... slides, leitura de textos, apostilas...”
“... dinâmicas divertidas...”	“... slides e trabalhos em grupo.”
“... apresentações interativas.”	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao analisarmos os dados da tabela percebemos que a concepção de metodologias diferenciadas varia entre os acadêmicos, pois, enquanto alguns responderam que vídeos são metodologias diferenciadas, outros os consideram completamente tradicionais. Nesse sentido, entendemos que é primordial discutirmos as práticas de ensino a partir de autores que são referência no assunto, o que nos permitirá interpretar melhor as falas apresentadas pelos alunos.

A partir de inferências realizadas por autores especialistas na área de estudos sobre docentes universitários, Veiga, sintetiza as características dos docentes universitários da seguinte maneira:

O perfil do docente da Educação Superior: ter conhecimento dos estudantes, da disciplina, do ensino de forma geral, da didática específica, do contexto histórico-político e conhecimentos experienciais. Os autores reconhecem que, apesar da ampliação do trabalho docente, é a dimensão formativa da Educação Superior que a docência deverá priorizar. (VEIGA, 2011, p. 549)

Vale sublinhar aqui a importância de os professores terem um espaço reservado, como em reuniões do colegiado, para compartilharem com os colegas as experiências exitosas e os desafios que têm se deparado no seu fazer docente. Assim, aquele professor que geralmente desenvolve as aulas a partir da apresentação de slides, pode torná-la mais interativa propondo à turma seminários, elaboração de mapas mentais, dinâmicas, etc. De acordo com Nóvoa (1992, p. 26), “A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e formando.”

Também foi perguntado aos participantes se as aulas são desenvolvidas de maneira a favorecer a aprendizagem dos alunos. A grande maioria, 55%, respondeu que sim. Já 30% dizem que não e 15% que depende da aula ou do professor. Além dos dados apontados, acreditamos que é relevante indicarmos, segundo os próprios acadêmicos, o que facilita ou entrava seu aprendizado na universidade.

Diagrama 1 - Considerações dos alunos sobre as aulas e em que medida favorecem a aprendizagem.

Sim, favorecem a aprendizagem porque...

- "Os professores são super qualificados e utilizam textos muito bem selecionados."
- "... são aulas expositivas, favoráveis à interação professor - aluno, com aberturas para o debate."
- "... trazem sempre conteúdos bons, com temas atuais pensando na formação dos alunos como um todo."
- (desejam que) "... nos formemos com consciência e conhecimento do que estamos estudando."
- "... nos ensinam da melhor forma, explicando diversas vezes se necessário;
- ...(utilizam) "metodologias diferentes."
- " São desenvolvidas de várias formas.."
- "... na elaboração de trabalhos a gente aprende muitas coisas..."
- "... são desenvolvidas a partir de um conhecimento para melhor nos ensinar."
- " ... são desenvolvidas de várias formas para melhor nos ensinar."

Depende da aula ou do professor porque...

- "... alguns professores se preocupam... se certificando que estamos aprendendo."
- " Em algumas matérias os professores dão muito conteúdo e textos..."
- "... tem aulas mais interativas, com discussão de conteúdo, diálogo. E outras que são muito expositivas."
- " Tem conteúdos que são muito complexos., o professor chega e só fala o mesmo."
- "...cada aluno tem uma maneira de aprender e nem todo os professores entendem."

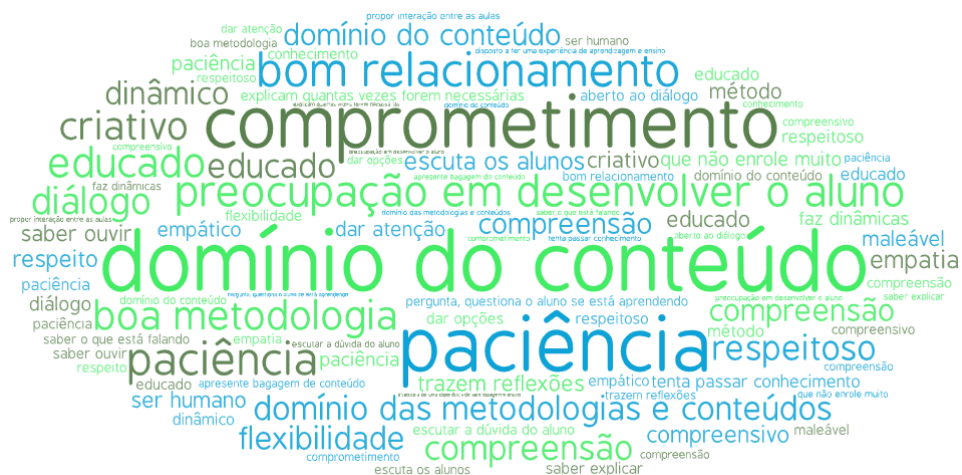
Não favorecem tanto porque...

- "... muitos alunos não tem tempo suficiente para ler."
- "... são muito expositivas, cansando muito rapidamente..."
- "... são muito expositivas."

Fonte: Elaborado pelos autores.

É notável que os alunos percebem na prática pedagógica dos professores a preocupação com o ensino e aprendizagem de qualidade. Entretanto, alguns sinalizaram que se determinadas disciplinas fossem menos expositivas, favoreceriam mais a sua aprendizagem. Com base nestas observações, notamos que o trabalho dos docentes tem ido ao encontro do desafio colocado aos cursos de formação inicial, que segundo Pimenta (1999, p. 20) é o de "[...] colaborar no processo de passagem dos alunos de seu *ver o professor como aluno* ao seu *ver-se como professor*. Isto é, de construir a sua identidade de professor. Para o que os saberes da experiência não bastam.

Nuvem de palavras 1 - Características de um bom professor, segundo os alunos respondentes.



Fonte: Criada pelos autores.

Já quando questionados sobre as características de um bom professor universitário, grande parte dos acadêmicos acredita que além de ter domínio do conteúdo é importante que seja comprometido, tenha paciência e mantenha um bom relacionamento com os alunos. Em seus estudos na área, Cunha (2012), relata que as manifestações dos estudantes quando questionados sobre as características de um bom professor, as respostas ressoam em torno das novas formas de ensinar e de se relacionar com seus alunos, conforme destaca a autora:

Entre as expressões usadas estão “é amigo”, “compreensivo”, “é gente como a gente”, “se preocupa conosco”, “é disponível mesmo fora da sala de aula”, “coloca-se na posição do aluno”, “é honesto nas observações”, “é justo” etc. Essas expressões evidenciam que a ideia de BOM PROFESSOR presente hoje nos alunos de 2º e 3º graus passa, sem dúvida, pela capacidade que o professor tem de se mostrar próximo, do ponto de vista afetivo (CUNHA, 2012, p. 61).

À vista disso, Tardif (2014, p. 50) salienta que as interações requerem, portanto, dos educadores “não um saber sobre um objeto de conhecimento nem um saber sobre a prática e destinado principalmente a objetivá-la, mas a capacidade de se comportarem como sujeitos”. Para o autor, a interação com as pessoas exige a fina humanidade, ou seja, é preciso humildade e respeito.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises e discussões desenvolvidas nesta pesquisa, podemos concluir que há uma tendência de estudos sobre o trabalho docente na educação superior e percebe-se um consenso de que

as próprias instituições desenvolvam formação continuada aos professores contratados de acordo com sua filosofia de ensino.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho, concentrou-se na coleta de dados através de um questionário com perguntas abertas, aplicado aos acadêmicos de um curso de graduação em Pedagogia, que nos auxiliou para ter o contato com os dados de fonte primária a fim de que fossem submetidos à análise e discussão junto aos achados teóricos dos principais autores que discutem esse tema.

Foi possível perceber que as metodologias de ensino diferenciadas e as tradicionais não se excluem, mas podem dialogar durante o processo. Entende-se que tal prática favorece a aprendizagem dos alunos e auxilia o professor a alcançar os objetivos propostos na unidade curricular. Contudo, observa-se que as características de um bom professor vão além de uma metodologia acertada, pois também envolvem o diálogo e a escuta que os aproxime dos acadêmicos.

A partir destas considerações, defendemos a importância da continuidade do desenvolvimento de novas pesquisas neste campo de estudo, o que contribuirá com o conhecimento científico das questões relativas ao tema. Em consequência disso e em consonância com que revela o mapeamento do estado conhecimento e das produções científicas realizado para esta pesquisa, o desenvolvimento de formação continuada poderá acontecer de forma mais assertiva no que se refere às metodologias de ensino na docência para o ensino superior.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. IBGE. (ed.). **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: publicações - indicadores sociais das mulheres no Brasil - 2ª edição**. Publicações - Indicadores sociais das mulheres no Brasil - 2ª Edição. 2019. Estatísticas de gênero : indicadores sociais das mulheres no Brasil / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/genero/20163-estatisticas-de-genero-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html>. Acesso em: 07 abr. 2023.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB- Lei n.º 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 11 nov 2022

CUNHA, Maria Isabel da. Inovações pedagógicas: o desafio da reconfiguração de saberes na docência universitária. **Cadernos Pedagogia Universitária**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 1-38, 01 set. 2008. Disponível em: Inovações pedagógicas - Pró-Reitoria de Pós-Graduação https://www.prrpg.usp.br/article/Caderno_6_PAE. Acesso em: 05 jan. 2023.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e a sua prática**. 24. ed. São Paulo: Papirus Editora, 2012.

CUNHA, Maria Isabel da. **Docência na Educação Superior: a professoralidade em construção**. Educação. Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 6-11, jan.-abr. 2018.

FREIRE. Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais.** Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 3, 1995.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário.** 2ª ed. rev. São Paulo: Summus, 2012.

MACHADO, Sarah Bezerra Luna Varela. **Docência Universitária em Cursos de Licenciatura na faculdade de Educação de Itapipoca/UECE: Cartografias de Percursos Formativos, Constituição de Saberes e Vivências Práticas de Ensino.** 2019. 158 f. Tese (Doutorado em 2019) - Universidade Estadual do Ceará, 2019. Disponível em: <<http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=86444>> Acesso em: 16 de dezembro de 2022.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António. (Coord.). **Os professores e a sua formação.** 1ª ed. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 15-33.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa.** 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** 8ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 1999. p. 15-34.

REHEM, Cácia Cristina França. Docência universitária e bacharéis docentes: processos formativos e a prática pedagógica. 2018. 184 f. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

TARDIF, Maurice. Os professores diante do saber: esboço de uma problemática do saber docente. In: TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 17 ed. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 31-55.

VEIGA, Passos Alencastro, Ilma. **A Docência na Educação superior e as didáticas especiais: campos em construção Educação.** Revista do Centro de Educação, vol. 36, núm. 3, septiembre-diciembre, 2011, pp. 455-464 Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=117121313009>. Acesso em: 08 jan 2023.

ZABALZA, Miguel A. **O ensino universitário: cenário e seus protagonistas.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

Recebido em: 28 de maio de 2023.

Aprovado em: 4 de outubro de 2023.

Link/DOI: <https://doi.org/10.30681/rep.v14i3.11203>

ⁱ Mestranda no Programa de Pós-graduação em Educação na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), integrante do Grupo de Pesquisa em Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. Xanxerê, Santa Catarina, Brasil.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1240049072083781>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-0361-3573>

E-mail: regis.zanella@gmail.com

ⁱⁱ Mestrando no Programa de Pós-graduação em Educação na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), bolsista de Demanda Social (DS) - CAPES, integrante do Grupo de Pesquisa Educação, crianças e infância (GPECI/UNIOESTE). Chapecó, Santa Catarina, Brasil.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1398819034691400>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6716-6193>

E-mail: anderson.angonese@hotmail.com

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA COLETA DE DADOS DA PESQUISA

Esta entrevista tem por objetivo realizar uma pesquisa de campo para a disciplina de Docência no Ensino Superior, do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação/PPGEFB, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Campus de Francisco Beltrão.

É importante se destacar que ela não tem por finalidade fazer uma avaliação de práticas, mas sim coletar dados para posteriormente se desenvolver um estudo que irá compor o trabalho final da disciplina. **Os nomes dos respondentes do questionário não serão revelados, garantindo o sigilo da pesquisa.**

Professora: Egeslaine de Nez

Caracterização

Sexo:

Idade:

Semestre que está cursando:

Questionamentos:

1. Dentre as disciplinas do seu curso, existe alguma que você tem maior dificuldade? Quais e por quê?
2. Os professores utilizam metodologias diferenciadas no desenvolvimento de suas aulas? Quais metodologias e em quais disciplinas?
3. Você percebe que as aulas são desenvolvidas de maneira a favorecer a aprendizagem dos alunos? Justifique sua resposta.
4. Seu professor procura estabelecer um relacionamento adequado no que diz respeito ao processo de ensino aprendizagem com os alunos? Justifique sua resposta.
5. Você acredita que se o seu professor utilizasse outras metodologias no desenvolvimento das aulas facilitaria a compreensão das matérias? Justifique sua resposta.
6. Em sua opinião, quais são as principais características de um bom professor da Educação Superior?
7. “Saberes pedagógicos são aqueles relacionados às metodologias e didáticas desenvolvidas em sala” (NUNES, 2001). Com base nesta afirmação, você acredita que estes saberes são importantes para o desempenho dos professores? Justifique sua resposta.

Obrigado pela colaboração.